

Deputado municipal do CDS, Pedro Castelo, insiste no alerta

Viaduto pedonal na Avenida Poente “precisa urgentemente de obras para evitar acidentes”

JOAQUIM RIBEIRO
[joaquimribeiro@badaladas.pt]

Há mais de um ano que o deputado do CDS na Assembleia Municipal de Torres Vedras, Pedro Castelo, alerta para o estado de degradação da passagem superior pedonal que liga a cidade ao bairro do Infesta, por cima da Avenida Poente.

Na última reunião da Assembleia Municipal, de 29 de junho, Pedro Castelo voltou a falar no assunto, lembrando que o primeiro alerta do CDS surgiu há precisamente um ano. “Falámos aqui desse assunto várias vezes, a senhora presidente sempre reconheceu o problema e foi sempre incapaz de o solucionar. Passou um ano e nada foi feito. Lamento profundamente que da parte da senhora presidente da Câmara haja um desprezo manifesto por este problema”, disse o deputado municipal.

Pedro Castelo acrescentou ainda que “os cidadãos daquela urbanização, do Infesta, são pessoas que usam aquela passagem como acesso privilegiado ao centro da cidade, mas qualquer dia vão deixar de a poder usar”.

O eleito do CDS informou também que se deslocou ao local acompanhado por um engenheiro e um arquiteto, “para ver se o problema era assim tão grave como eu pensava ou se eu, por manifesto desconhecimento, poderia estar a exagerar”. Segundo o deputado, “as opiniões foram unânimes e de facto aos sinais de corrosão que são evidentes em toda a estrutura existem também agora no pavimento, nas chapas metálicas, orifícios que qualquer dia podem provocar



Viaduto pedonal da Avenida Poente apresenta evidentes sinais de degradação

um desastre”.

Pedro Castelo terminou a sua intervenção prometendo que “se alguma coisa acontecer não deixaremos de a responsabilizar do ponto de vista criminal”, dirigindo-se à presidente da Câmara.

Na resposta, Laura Rodrigues reconheceu que não conseguiu cumprir a resolução daquele problema. “Tenho que lamentar não ter efetivamente podido cumprir. Não lhe vou dizer que não tem razão porque tem”. Pouco depois a presidente da Câmara voltou a referir-se ao mesmo assunto para informar que, de acordo com “um dos nossos vereadores”, sem dizer qual mas terá sido Fran-

cisco Martins, que tem o pelouro das Infraestruturas e Obras Municipais, “houve uma avaliação técnica e a intervenção deve ser feita no período de dois a três anos. Teoricamente não está numa situação tão dramática, mas o procedimento concursal está realizado e em breve irá ter despacho”.

Uma frase conhecida do jornalismo é que por vezes não basta publicar duas posições, uma a dizer que está a chover e outra a afirmar que está sol. É preciso abrir a janela e verificar se realmente está a chover ou a fazer sol. Foi o que fizemos e deslocámo-nos à passagem superior, acompanhados de Pedro Castelo, para verificarmos em

que estado se encontra a estrutura. Ressalvando, no entanto, que não nos substituímos, obviamente, a uma análise técnica da mesma.

O que vimos foi uma infraestrutura com duas partes. Uma a passagem superior por cima da Avenida Poente, em metal; e outra um passadiço em madeira, do lado da cidade, que permite o acesso à ponte também a pessoas com mobilidade reduzida. A estrutura em madeira está muito degradada, a precisar de pintura e, mais grave, o piso apresenta vários pregos levantados, a cerca de um dedo de altura. Atendendo a que a zona não é iluminada e à noite passam por ali grupos de pessoas a caminhar ou a correr, há o perigo de alguém tropeçar num prego e sofrer um acidente.

O viaduto em metal apresenta corrosão em vários locais, nos pilares e no piso, já com alguns buracos por onde podem passar objetos como um isqueiro, por exemplo. Não é grave perder um isqueiro, mas se cair em cima de um carro em movimento talvez cause alguns estragos.

Pedro Castelo também admite que não está em causa o colapso da ponte, mas defende que para além da má imagem da estrutura, que parece estar abandonada, tem aquelas pequenas falhas que comprometem a total segurança de quem lá passa. “Isto precisa de uma intervenção urgente, não só pintura mas também a substituição de algumas placas de metal. No entanto, ouvi na Assembleia Municipal que a intervenção ainda vai demorar pelo menos dois anos, o que é muito tempo”, afirmou o deputado municipal do CDS.

Assembleia Municipal de Torres Vedras

Comissão de Sustentabilidade visitou Ecocentro

A comissão de Sustentabilidade da Assembleia Municipal de Torres Vedras (AM) visitou, no passado dia 4, o espaço da Estação de Transferência e do Ecocentro, situado no Paul. Alguns meses após a entrada em funcionamento desse espaço gerido pela Valorsul, os representantes da AM quiseram verificar as condições de funcionamento do mesmo.

Segundo foi revelado na visita por um responsável da Valorsul, não foram recebidas, até à data, quaisquer reclamações referentes a maus odores provenientes do espaço, sendo que o receio de se verificarem esses odores era uma preocupação de resi-



dentos do Paul. “Também no decorrer da visita, a comissão teve a oportunidade de ve-

rificar as boas condições em que os resíduos urbanos indiferenciados são acondicio-

nados”, refere uma nota de imprensa da Câmara Municipal. De referir, a propósito da temática desta visita, que está prevista a realização, nos próximos meses, de uma ação de comunicação, a levar a cabo pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras, em parceria com as Juntas de Freguesia, com o intuito de dar a conhecer os serviços do Ecocentro à população em geral, tendo em conta a possibilidade de qualquer munícipe se poder dirigir a esse equipamento para depositar resíduos diferenciados, desde que devidamente separados, como eletrodomésticos, mobiliário, embalagens, papel ou vidro.